

Entrevista concedida em Novembro de 2009 ao jornalista Paul Brannigan, onde foram feitas quatro horas de entrevista, mescladas com material mais antigo e depoimento de seus amigos e parceiros musicais. e publicada na Revista MOJO n.º194 Jan 2010

Em alguns trechos foram acrescentadas melhores explicações de fatos, coletados em entrevistas anteriores e do livro "Dave Grohl, Nothing to Lose de Michael Heatley, 2003

[http://www.mojo4music.com/blog/2009/11/dave\\_grohl\\_unveils\\_roots\\_of\\_vu.html](http://www.mojo4music.com/blog/2009/11/dave_grohl_unveils_roots_of_vu.html)

<http://www.foarchive.com/features/mojo09.htm>

"Eu estava desolado, assustado e confuso."

O hardcore mudou a sua vida, o grunge quase a destruiu. Dia desses o Bob Dylan descobriu suas canções (Bob Dylan não economizou elogios a Everlong, até pediu se poderia regrava-la), ele tem Paul McCartney na discagem rápida do seu celular e ele conta um membro dos Led Zeppelin como um dos seus companheiros de banda. Em sua entrevista mais reveladora até agora, Dave Grohl reflete sobre os 25 anos de morte, drogas, discórdia, e maravilhas, e como "um pequeno bastardo do meio do nada" tornou-se um improvável herói americano.

Sábado, 3 julho, 1983. É um belo dia, em Washington, DC, e dezenas de milhares de cidadãos americanos estão indo até a capital da nação para o anual fogos de artifício do Dia da Independência exibido no Mall. Mas um adolescente local tem outros planos. 14 anos, Dave Grohl está indo para o Lincoln Memorial, em cuja sombra 20 bandas de hardcore punk, entre elas Dead Kennedys, Reagan Youth, DRI e MDC Millions ( Of Dead Cops) devem desempenhar um show grátis para o público: Rock Contra Reagan .

Há policiais em toda parte, holofotes brilhando sobre a multidão de helicópteros, patrulhamento local do concerto, a cavalo, sentados no ônibus da tropa de choque. No cair da noite, o clima escurece no Mall. Os punks começam a bater boca, os turistas mais de confronto, a polícia mais agressiva, aleatoriamente rachando crânios com os seus cassetetes. Dead Kennedys de pé no palco, como o sol se põe. O vocalista Jello Biafra olha para as luzes piscando em cima do Monumento de Washington e começa protestando contra "o membro da Ku Klux Klan grande no céu com seus dois olhos piscando em vermelho", o acidente da banda em férias No Camboja, 800 punk rockers rugindo a sua aprovação e Dave Grohl moshing (pulando e se jogando) na galera. "Eu tenho arrepios só de pensar nisso", ele ri. "Foi como o nosso pessoal de Altamont, o nosso Woodstock. E é aí que eu disse, Foda-se o mundo, eu estou fazendo isso ..."

Embora ele tenha completado 40 anos em janeiro, ainda há algo de que o adolescente excitável sobre Dave Grohl. O seu 40 ° aniversário não foi comemorado em um restaurante da moda em Los Angeles, mas na cadeia de restaurantes temáticos no melhor estilo Rei Artur no restaurante Medieval Times, onde amigos de infância, companheiros rock stars e seus familiares vestiram as coroas de papel antes de se empanturrar de churrasco e frango assado, diz muito sobre sua maneira desprezível e auto-depreciativo charme.

Hoje Grohl está num ambiente um pouco mais chique, em uma suíte no elegante Sunset Marquis em Los Angeles. Onde pessoas bonitas desfilam em seus maios da moda pelas piscinas, carpas douradas deslizam através de tanques aquáticos nos jardins tropicais. E, bem tranquilo e relaxado, os dentes brilhantes e tatuagens desbotadas estilo prisão, Grohl se espalha em um sofá no quarto dele, rindo de um susto que a saúde lhe aplicou recentemente.

"Eu bebia muito café e tive que ir ao hospital para fazer um check-up", explica ele, piscando seu enorme sorriso. "Cara, se eu fui enviado para o hospital depois de tomar café, imagina o que o crack faria comigo. Eu não teria mais os dentes e eu estaria por aí fudido em um mês..."

2009 era para ser um ano de folga para Grohl, uma oportunidade de desfrutar do tempo ocioso junto a sua família – que aumentou em abril com o nascimento de Harper Willow Grohl, três anos mais nova do que a irmã, Violet Maye - no final de uma década durante o qual sua banda Foo Fighters tem calmamente estabelecido a si próprios como um dos maiores grupos do mundo do rock. Esse plano não foi bem trabalhado, pois desde janeiro Grohl foi trabalhar com um novo projeto Them Crooked Abutres, uma banda que ele quisesse em existência durante uma entrevista MOJO 2005, quando nomeou Queens Of The Stone Age vocalista / guitarrista Josh Homme e baixista do Led Zeppelin John Paul Jones como dois músicos que ele gostaria de colaborar.

"Eu não estava totalmente sério, era mais que um desejo Grohl admite." Mas a responsabilidade do Foo Fighters, às vezes pode ser esmagador e por isso todos na banda têm projetos paralelos - válvulas de liberação de pressão para manter todos sem que pirem. E eu menciono isso novamente, em seguida, porque

eu senti que eu precisava de um outro «Em caso de emergência na banda 'Quebre o vidro'. E, como Josh é o meu guitarrista favorito e John é meu baixista preferido pensei que poderia ser divertido. "

Grohl conheceu John Paul Jones, quando o componente Led Zeppelin participou do álbum do Foo Fighters no álbum duplo *In your Honor* de 2005. Mas ele não levantou a ideia de um projeto colaborativo com o baixista até setembro de 2008, na noite em que apresentou um prêmio Outstanding Achievement para os três membros sobreviventes do Led Zeppelin em uma premiação em Londres. Quatro meses depois, Grohl, Homme e Jones estavam tocando juntos em um estúdio de Los Angeles.

"Não foi, ao contrário um encontro às cegas", diz Grohl, "onde você cruza os dedos e espera que não seja desagradável. Porque ao tocar com a pessoa errada pode ser tão estranho como trepar com alguém que você não gosta. Mas foi bom e divertido e todos tinham um sorriso em seu rosto. Fizemos isso durante alguns dias e depois um olhou para o outro e disse: 'Bem, deveríamos estar numa banda?' " E foi isso. "

Raramente em uma indústria onde há muito poucos segredos confiáveis, o trio conseguiu manter detalhes de seu novo empreendimento em segredo até julho. Em 10 de agosto eles fizeram sua estréia mundial no clube para 1100 pessoas o Metro Club em Chicago, estréia essa, difícil para um rock'n'roll, como Homme classifica, como um "blues pervertido". As expectativas para seu primeiro LP, lançado são elevadas. "Honestamente, como baterista, eu não consigo pensar em duas pessoas que eu prefiro estar em uma banda com ele." Grohl insiste. "John é um cara doce, um grande músico e um músico brilhante. Josh é como eu, um pouco de vândalo vindo meio do nada. Ele e eu temos uma ligação musicalmente que eu não tenho com ninguém. Eu tinha um palpite de que os três juntos fariam uma grande banda, "ele sorri. "E eu estava certo."

Relembrando sua carreira e infância desde o início: é verão, 1981 em Springfield, Virgínia pode-se ouvir a uma nova batida, uma nova marca. Há uma nova gangue na cidade, uma banda de rock intitulada Nameless (SemNome). Eles são selvagens, eles são irresponsáveis, eles têm 12 anos de idade. "Nós fomos muito bem", insiste o ex-guitarrista Dave Grohl. "Nós tocávamos em festas de fundo de quintal sons como Suffrajette, Louie Louie, My Generation, um repertório de rock'n'roll clássico. Então, os problemas usuais começaram a vir à tona: as drogas, mulheres, escola ..."

Havia sempre música na casa do Dave foi o pai dele, James, um jornalista político, um flautista de formação clássica, e a sua mãe Virgínia, uma professora de Inglês que na escola, realizava corais com adolescentes. Mas a educação musical do jovem Dave começou a sério quando anos depois o pai de Grohl deixou a sua família, o novo namorado de sua mãe, Chip Donaldson, um veterano da Guerra do Vietnã e professor de Inglês, se mudou para a casa da família, enchendo a casa com seu extenso rock clássico e a coleção de discos folk - Dylan, Led Zeppelin, Jethro Tull, Grateful Dead. Na mesma época, Virginia Grohl comprou para seu filho um violão Silverstone e um songbook dos Beatles. "A partir de então", diz Grohl, "se eu não fosse à procura de lagostas no riacho que eu estava dentro de casa aprendendo a tocar Beatles".

Este adolescente interiorano e inocente não podia durar para sempre. E no verão de 1983, uma viagem de férias da família a cidade de Evanston, no estado de Illinois, o mundo de Dave Grohl foi ativado na sua cabeça por uma impetuosa e malcriada adolescente.

Tracey Bradford, 16, era a filha do melhor amigo de Virginia Grohl e um punk rocker totalmente desenvolvido. Ela tinha cabelo espetado, calças rasgadas e uma coleção de vinil hardcore em seu quarto, tudo aquilo deixou o coração do adolescente em chamas. Grohl sentou encantado por 10 horas seguidas com Bradford tocando aquelas músicas cada uma mais forte, mais rápida e mais selvagem do que a anterior. A música ligou instantaneamente com o adolescente hiperativo e em seu retorno à Virgínia 10 dias mais tarde, Grohl declarou-se um punk. Usando um fanzine punk de São Francisco Maximumrocknroll como a sua bíblia, ele partiu em uma missão de busca do rock underground no interior dos E.U.A., buscando o mais duro, mais pesado grunhido hardcore e thrash metal lançados.

"Punk rock e metal é uma ladeira escorregadia", ele ri. "Você começa com algo parecido com os Ramones e vai, Uau, agora eu quero algo mais rápido! E então você começa a DRI e é, Uau, eu quero algo mais ruidosos! E então você começa a Voivod e é, eu quero algo mais louco! E muito em breve você pára de ouvir o ruído branco e pensa que é a melhor coisa de sempre!"

Grohl ficou surpreso ao descobrir que algumas das mais ferozes bandas de hardcore da América eram de seu próprio quintal, seis milhas abaixo da 1-95 em Washington DC. Los Angeles pode ter gerado cena hardcore dos Estados Unidos, mas foi no DC, através de bandas como Minor Threat, SOA e Faith, que hardcore desenvolveu um som distinto, estéticos e de mentalidade nos anos 80, e um código de ética DIY (faça você mesmo) que serviria como um modelo para toda a cena da música underground dos E.U.A. Grohl mergulhou na comunidade, que viajam para a cidade a cada fim de semana para comprar fanzines, fitas de comércio e conferir as bandas.

"Havia sempre um sentido em que mostra que tudo poderia acontecer", afirma. "Os locais eram de merda, os assistentes nunca trabalhavam, sempre havia brigas e sua nova banda favorita poderia soar

completamente diferente do que eles fizeram no LP que você havia comprado na semana anterior. Você estaria cantando com uma banda e 10 minutos depois estariam mergulhando no topo da sua cabeça quando a próxima banda entrava no palco. Essas pessoas eram meus heróis musicais, mas não houve separação entre bandas e fãs.”

No Verão de 84, Grohl se juntou a punks locais Freak Baby como guitarrista, mas trocou pela bateria, com o novo layout da banda ela ressurgiu com o nome de Missão Impossível. Autodidata, ele aprendeu os fundamentos da bateria por bater os travesseiros na cama ao ouvir álbum Rush 2112. Sua agressão animal foi logo percebida na cena musical em DC. "Todo mundo dizia: 'Você tem que ver este baterista, ele tem apenas 16 anos, ele toca há apenas dois meses e ele é sem controle'", lembra Ian MacKaye, líder do Minor Threat e Fugazi, e co-fundador da influente gravadora Dischord. "E quando eu vi Missão Impossível, Dave era maníaco... Ele não tem nem cabelo no peito ainda, mas ele queria tocar tão duro e tão rápido, todo mundo dizia," Woah, esse cara é incrível. "

Um ou dois anos mais tarde, como MacKaye foi reunir idéias para a banda que se tornaria Fugazi, perguntei a Grohl se ele se juntaria a Dischord House para tocar sem compromisso. Mas Grohl tinha acabado de assinar com a sua banda favorita no mundo: Scream.

Embora Scream tenha sido a primeira banda a gravar um álbum completo com a Dischord (1983's Still Screaming), o grupo de Pete Stahl foi considerado como fora da cena DC: eram da periferia (Bailey's Crossroads, Virgínia), eles não pareciam como uma banda de punk rock, e eles incomodavam os puristas - tocando hits clássicos de rock como Sugarloaf de Green Eyed Lady's ou Steppenwolf Magic Carpet Ride em seus repertórios. Em um show em DC, em maio de 1981, onde Scream foram apresentados junto Minor Threat, DOA e do Canadá, quase todos no show saíram quando a banda começou a tocar. Com esse tipo de reação de cidade natal, foi de admirar que passaram tanto tempo na estrada. Isto era perfeitamente apropriado para o novo recruta.

Como um garoto, o sonho recorrente favorito de Grohl mostrava ele andando de bicicleta minúscula ao longo de uma estrada de sua casa em Springfield, Virgínia para LA. Ele estaria pedalando, cinco milhas por hora e tinha milhares de quilômetros para ir, mas ele estava em movimento, e a sensação de posição para o desconhecido era emocionante. Anos mais tarde, do lado de fora DC Space ou o Centro de Wilson, ele iria assistir cuidadosamente como bandas embalavam seus equipamentos em vans para ir tocar em outra cidade e outro show.

Antes de Black Flag não havia bases para tours na América para as bandas de punk rock. Suas tentativas pioneiras de estabelecer um circuito local, promotores e apoiadores, usando números de telefone de contatos que o baixista Chuck Dukowski tinha nas mangas a sete chaves, foi algo praticamente fora da realidade - até 1981 os shows da banda na cidade natal foram notórias pelas pancadarias entre as crianças do punk e da polícia de Los Angeles, tornando-se cada vez mais difícil para eles conseguir tocar em qualquer lugar - e em parte derivada do guitarrista Greg Ginn desejava recriar a energia caótica de suas mostras de LA em cada cidade e cidade na América.

"Greg teve uma coisa de rádio amador como um adolescente e por que sabia tudo sobre como agitar o público de outras cidades - ele apenas estendia essa experiência para tocar nos Shows", explica Mike Watt, agora com The Stooges, em seguida, o baixista com o Black Flag SST companheiros de gravadora San Pedro e os agitados funk punks The Minutemen. "Antes de Black Flag não havia nenhum modelo. Os roqueiros odiavam punk. Por isso era difícil de tocar seus clubes, então nós tocávamos em lugares étnicos, boates gays, em qualquer lugar que poderíamos tocar."

"Tocamos em um monte de shows loucos naqueles dias", ri o ex-vocalista do Scream Pete Stahl. "Tinham policiais tentando fechar shows, não havia tensão com os skinheads - nós tivemos um negro [baixista Skeeter Thompson] na banda, lembra-se - em uma noite tínhamos uma arma apontada para nós. Mas nós sempre sobrevivíamos”.

Em 1986, quando Grohl se juntou ao Scream parecia que a banda estava definida para transcender sua cena de cidade natal. Seguindo o sucesso de 'alternativos' rockers U2 e REM, os músicos estavam começando a ver um caminho fora do baixo circuito: Husker Du tinha assinado com uma importante gravadora esse ano e o dinheiro foi uma dica poderosa, motivando o Scream para seguir o exemplo. Mas em 1989, ficou claro que não ia acontecer. A banda no álbum No More Censorship tinha vendido 10.000 cópias, um número considerável, mas menos do que sua gravadora, Ras, havia previsto e foram descartados. Agora eles não tinham contrato com gravadora, sem dinheiro - e, quando retornaram de uma turnê européia ao descobrir que Pete Stahl e Skeeter Thompson tinham sido expulsos de sua casa alugada, não tinham mais lugar para ficar também. Outro tour pelos E.U.A foi confirmado às pressas, mas com cancelamentos e problemas acumulados, Dave Grohl estava começando a se cansar da luta.

"Mesmo com apenas 21 anos, eu estava começando a questionar tudo isso como uma decisão", disse

Grohl. "Eu pensava, eu realmente quero ser um sem-teto, para o resto da minha vida? Eu estava cansado de ter absolutamente nada, eu estava cansado de estar com fome, cansado de estar perdido, e cansado de estar cansado... eu só queria ir para casa."

Quando a turnê chegou a Los Angeles, Thompson desapareceu. Logo se tornou evidente que o baixista não iria voltar, e sua banda sem um toston, não tinha dinheiro para voltar para casa. Ocioso e deprimido, Grohl viu a possibilidade de, pelo menos, tocar em troca de algumas cervejas grátis quando velhos amigos da banda The Melvins marcaram um show em Los Angeles. Ele chamou o vocalista do Melvins Buzz Osbourne, e explicou a situação precária da banda.

"E, Buzz disse: 'Você já ouviu falar do Nirvana? Eles estão procurando por um baterista.' Então eu tive a decisão mais difícil da minha vida inteira", diz Grohl. "Devo ficar em Los Angeles com os meus melhores amigos, ou devo seguir em frente? Lembro-me de dizer a Franz [Stahl, guitarrista Scream] que eu estava saindo da banda para tentar algo pela banda, e ele apenas balançou a cabeça e disse: 'Você não vai voltar. "E no fundo eu sabia disso também."

12 de janeiro de 1992: Nova Iorque. Courtney Love acorda sozinha na cama, no Hotel Omni. São 7 da manhã, e ela está confusa, procura no escuro o seu noivo Kurt Cobain. Na noite anterior, a banda de Cobain, Nirvana, havia se apresentado no famoso show de TV Saturday Night Live. Naquele dia, mais tarde eles receberam a confirmação de que seu álbum Nevermind bateu o álbum Dangerous de Michael Jackson muito acima do topo das paradas da Billboard. Oficialmente os três rapazes de Seattle tornavam-se a banda mais quente dos Estados Unidos. Mas agora Cobain está caído no chão do seu quarto de hotel, aparentemente sem vida. Em algum momento durante a noite, o vocalista do Nirvana, teve uma overdose de heroína. Com a cabeça notavelmente fria, Love tenta ressuscitar seu amante. - Ela joga água sobre o corpo caído e repetidamente dá socos no estômago até que ela ouve um suspiro de ar. Suas ações salvaram a vida de Cobain.

Dave Grohl, colega de Cobain, não seria informado sobre o incidente até que ele voltasse para casa, para Seattle.

"Havia um monte de... aqueles incidentes que você só descobre depois", diz Grohl lentamente. "Em uma maneira estranha, ele só se tornou isso... coisa que ninguém sabia o que fazer a respeito. Se você já conheceu alguém que lutou algo assim (pausa enorme) você apenas sabe que não há nada a fazer ... "

Cobain já estava usando heroína quando Grohl mudou para o apartamento do cantor na 114 Norte Pear Street, Olympia, no Outono de 1990. O baterista, ainda pensava sobre a vida em uma cidade nova, com um novo quarto e novo companheiro de banda, tudo aquilo era totalmente inconsciente.

"Eu não sabia nada sobre a heroína", ele dá de ombros. "Eu mal sabia nada sobre a cocaína. Minha carreira de drogas era limitada a alucinógenos pesados e montanhas de maconha. Eu nunca usei cocaína, eu nunca usei a heroína, eu não usei qualquer merda de anfetamina ... e na Virgínia, nenhum de nós tinha dinheiro para comprar drogas de qualquer maneira "

Grohl teve seus próprios problemas para lidar com eles. Sentia-se perdido e sozinho - "eu estava lá sozinho com um bando de estranhos que, para ser honesto, eram muito estranhos" - mas levou conforto em saber que as novas músicas do trio estavam trabalhando em um celeiro em Tacoma encaixavam-se bem. No Natal, o baterista voltou para casa para Virgínia, e passou pela Dischord House para ver Ian MacKaye. Ele tinha uma fita caseira do novo material que Nirvana estava trabalhando, incluindo uma nova faixa intitulada Smells Like Teen Spirit.

"Eu disse: Uau, isso é uma música foda, isso vai ser realmente popular", lembra MacKaye. "Fugazi tinha lançado Repeater em 1990, e que talvez tivesse vendido 250.000 cópias, e ao mesmo tempo Nirvana vendeu cerca de 40.000 cópias do Bleach, então quando eu disse que isso seria popular Eu estava pensando que talvez poderia vender 80 a 100.000 discos e ser um sucesso entre a comunidade punk. Era inconcebível para alguém que este seria um sucesso comercial. "

Nevermind foi lançado nos E.U.A em 24 de setembro de 1991, estreando no número 144 da Billboard na semana seguinte. Em seguida, a MTV colocou o vídeo inacreditável de Smells Like Teen Spirit em alta rotação, e o álbum começou a vender muito.

"Kyuss minha banda estava em turnê", Josh Homme lembra, "e eu me lembro de ver o vídeo às 3 da manhã na MTV. Eu disse, cara, isso é tão bom, todos deveriam curtir essa música, mas eles não vão, ela não será divulgada porque é muito boa. E cerca de uma semana depois eu percebi como eu estava errado. "

Em uma pequena turnê em clubes americanos, Nirvana só gradualmente tornou-se ciente do burburinho criado em torno do disco. "A única indicação que o nosso mundo estava virando de cabeça para baixo era quando íamos tocar num local com uma capacidade de 500 pessoas e que havia no total 1000 pessoas lá", diz Grohl. "Foi quando tudo isso aconteceu, puta merda, essas pessoas são loucas. Mas, então, saímos para a turnê europeia e nós estávamos de volta no Astoria (Londres, este local já não existe mais) e

muitos dos locais que tínhamos tocado antes, de modo que não parecia diferente do que sempre foi. Estes dois shows onde o Nirvana tocou ao nosso melhor nível, eramos realmente fodas, e nos divertíamos muito. E então nós começamos a perceber que havia pessoas normais e bombados de academia nos shows, e foi como se Oh, talvez essa coisa de vídeo esteja atraindo todo tipo de publico".

Até o momento que Nirvana apareceu no Saturday Night Live, as vendas de Nevermind tinham passado a marca de dois milhões de vendas. E para Grohl era como a descida em um "furacão de insanidade" tinha começado.

"Nós ainda eram as mesmas pessoas", ele suspira, "mas tudo mais que tinha mudado. Tive sorte, eu podia andar longe de me mostrar e desaparecer incógnito. Mas Kurt não tinha esse luxo."

Todas as pessoas entrevistadas para essa história que conheceram Nirvana durante a sua ascensão meteórica - Ian MacKaye, Josh Homme, Pat Smear e amigo pessoal de Grohl de longa data, produtor e técnico de bateria Barrett Jones entre eles - é o cuidado de salientar que, na sua maior parte, sendo em torno da banda neste momento foi muito divertido, um momento emocionante para todos: "Haviam definitivamente algumas tensões", admite Jones, "mas de dentro olhando para fora você não via toda essa loucura que a imprensa gosta de concentrar."

Mas olhando de fora para dentro, a vida no Nirvana não parecia tudo tão divertido assim. A imprensa sensacionalista na Inglaterra estava obcecada com o grupo, com as contradições inerentes a ser uma enorme e bem sucedida banda punk e, em particular, com a relação Cobain-Love. Por pelo menos dois anos todas as opiniões apresentadas a respeito do casal grunge/heroína foi tratada com uma seriedade que, em retrospectiva, parece digna de risos.

"O que você acha quando você pensa de Kurt?" Grohl pergunta retoricamente. "Todos pensam em uma estrela de rock que se matou, por sentir culpa de ter-se transformado numa estrela do rock. Quando eu penso em Kurt, acho que do jeito que ele ria, ou como ele amava ABBA, ou ele que me dizia: 'homem de deus, como eu queria usar moletom o tempo todo'. Ele era um ser humano, um cara legal e, talvez é a memória seletiva, mas eu não quero pensar nele de forma triste, melancólica, um gênio suicida. Mas eu entendo como que as lendas são feitas."

"Lendo entrevistas do John Lennon, você pode ver como ele era tão conflituoso, como uma bola emaranhada de contradições, como ele era investigativo e confuso e apaixonado e um gênio", Grohl continua. "E eu vejo muitas semelhanças com Kurt. Por favor, não estou dizendo que ele era um compositor como Lennon, mas existem algumas semelhanças entre as duas personalidades que contribuiram com algumas grandes contradições e é realmente complicado explicar isto. Kurt queria ser considerado o maior compositor do mundo? Eu acho que ele fez. Ele estava tranqüilo com tudo, o mais que veio junto com isso? Não. Será que isto o impediu de escrever canções? Não. No final do dia, se você não quer fazer porra nenhuma, não faça."

"Uma das minhas frases favoritas de uma canção do Nirvana - caralho!, é sombrio e que eu não percebi o peso de até um dia que me sentei na minha casa em Seattle tocando com Ian MacKaye o primeiro mix de In Utero - é a linha onde Scentsless Apprentice Kurt canta: 'Você não pode me demitir porque eu parei'. Se há uma linha em qualquer canção que me dá calafrios é essa. Talvez todas essas coisas que as pessoas escreveram sobre ele, o pintaram de uma forma que não tinha como reverter"

Quando Grohl fala sobre Cobain no ultimo ano do Nirvana, sua linguagem corporal e discurso mudam. O balanço desaparece de sua voz e suas lembranças são entregues numa voz hesitante. Nesse momento, ele desliza pelo sofá até quase uma posição horizontal, com a cabeça nas mãos e lágrimas nos olhos. No estilo típico Grohl volta a rir com uma piada - "Eu não posso acreditar que nós acabamos de ter um momento Operah" - mas é evidente que, todos estes anos depois, algumas lembranças ainda estão cruas.

Depois do In Utero, você poderia ver outro álbum Nirvana vindo por aí? "Honestamente, não. 1994 foi um ano ruim. Esse ano todo é obscuro para mim, porque da forma como eu estava perdido. Na época fomos para a Alemanha em nossa turnê européia Kurt não queria ir. E esse tour foi a primeira vez que eu senti depressão, como se não tivesse forças para me levantar daquela porra de depressão. Então Kurt intencionalmente explodiu a voz que todos nós poderíamos ir para casa. Então, finalmente eu cheguei em casa e caí em colapso e eu acordei às 5 da manhã com uma chamada de telefone de emergência. "Cara, ligue no canal CNN ..." E eu vejo Kurt, em Roma, por isso ...foi aí que eu soube (e sussurra) Oh no, é o fim ..."

Era 4 de março de 1994, Cobain estava em coma, após a ingestão de 60 comprimidos Rohypnol. "Então, eu vejo aquilo e eu sou como, mas que porra é essa? E depois alguém me ligou e disse que ele morreu, e eu perdi a cabeça. Eu surtei. E então, alguém liga novamente e diz, 'Oh, no ele não morreu. Foi tão louco e caótico."

"Quando Kurt chegou em casa, falamos ao telefone e eu não lhe disse que alguém havia me dito que ele tinha morrido, mas eu disse a ele que eu estava tão assustado e preocupado. E ele estava realmente

pedindo desculpas, como," Então, desculpe, eu estava em uma festa bebendo e eu não estava prestando atenção ao que eu estava fazendo. "Eu disse: Olha, eu não acho que você deveria morrer por isso! E depois, bem, então, você sabe o que aconteceu ... "

Quando o próximo telefonema veio, houve qualquer sensação de que talvez este fosse mais um alarme falso? "Quando ele realmente morreu? Eu estava totalmente sem emoção Eu nem sei se eu estava em choque, eu só estava desligado. Lembro-me de tentar fazer-me chorar e eu não podia.

"É difícil para eu falar sobre esse assunto", Grohl admite. "Muita merda vem a tona que ninguém conhece. Eu tive o suficiente antes de Kurt desaparecer, Krist e eu tivemos ambos o bastante disso tudo. Talvez nessa altura já era tempo para que todos se afastar disso. Mas. .. isso não aconteceu naturalmente. "

Novembro de 2007. Foo Fighters estão no Canadá, como banda de apoio de Bob Dylan na turnê Modern Times. Dave Grohl está em seu camarim quando ele recebe uma mensagem que o Bob queria vê-lo. "E eu que já havia bebido muitas cervejas respondo: Bob quem? " - 'O senhor Bob Dylan quer ve-lo'.

"Caralho eu pensei, não acredito que o cara quer falar comigo!!! Então, eu fui ao seu encontro. E ele está parado, como uma silhueta em um canto escuro - botas de couro preto, calças de couro preto, jaqueta de couro preta. Ele disse, 'Qual é a música que você tem, que diz assim: " A única coisa que eu te peço é que você me prometa não parar quando eu disser quando"? Eu disse: Oh, sim, Everlong. Ele disse: 'Cara, isso é uma grande canção, eu deveria aprender essa canção ". Grohl ri alto. "Então, eu não dou uma porra ao os outros pensam", acrescenta. "Bob Dylan gosta de uma das minhas canções. Esse direito não é suficiente para mim."

Everlong, indiscutivelmente a melhor canção que Grohl escreveu, foi escrito durante um dos pontos mais baixos em sua vida. Era Natal de 1996. Grohl estava recém-divorciado e sem-teto, não tinha acesso à sua própria conta bancária, foi dormir em um saco de dormir no chão da casa de um amigo o seu baterista William Goldsmith e o guitarrista Pat Smear, estava prestes a desistir de sua banda. Em meio a esse turbilhão, em cerca de 45 minutos, ele escreveu a sua mais perfeita, canção de amor puro. Grohl escrevia canções para seu próprio divertimento desde que ele começou a tocar guitarra em 1981: sua primeira canção, uma ode ao cão da família, foi intitulado Bitch. A questão nunca foi para impressionar ninguém, mas simplesmente para provar a si mesmo que ele poderia fazê-lo.

"Eu não estava sinceramente almejando nada", insiste. "Gostaria de ouvir de novo as músicas e eu não necessariamente gosto do som da minha voz e eu certamente não me considero um compositor, mas foram poucas as experiências, alguns desafios. Quando eu comecei a tocar guitarra eu ouvia os discos dos Beatles como quebra-cabeças, e depois mais tarde na vida, eu usei-as como uma espécie de modelo para a meu auto desafio de escrever a mais doce, a música pop mais simples que eu puder. Mas vai ser sempre um lado de mim que ama aqueles riffs grande demais. "

Equilibrando grandes riffs de rock com melodias pop tem sido a marca do Foo Fighters desde o primeiro dia. Notoriamente, as músicas que compunham o álbum de estréia foram gravadas por Grohl sozinho (com a guitarra em uma faixa adicional por Afghan Whigs Greg Dulli) em apenas cinco dias, mas ele tinha feito o armazenamento de faixas demos por anos: todas mas três foram escritas antes do suicídio de Cobain, e na verdade ele tinha tocado para Cobain uma versão demo de Alone + Easy Target já em Dezembro de 1991. "Kurt estava hospedado em um hotel em Seattle na época, que ele se mudou para Los Angeles", Grohl lembra. "Eu disse a ele que estava gravando e ele disse, 'Oh, eu quero ouvi-la, traga para eu ouvir...' Ele estava sentado na banheira com um walkman ligado, ouvindo a canção, e quando a fita terminou, ele pegou o fone de ouvido e beijou-me e disse: 'Ah, finalmente, agora eu não tenho que ser o único compositor na banda! Eu disse: Não, não, não, acho que estamos indo muito bem com suas canções.

"Pat Smear depois me contou que Kurt adorava a musica Exausted também, e queria que Nirvana a tocasse, mas ele não queria me perguntar se podia mudar a letra. Gostaria que ele mudasse, porque eu diria: "Absolutamente." Para ter aquela voz maravilhosa sobre uma das minhas canções teriam sido incrível. Depois do que aconteceu com o Kurt, não havia muita ênfase sobre o significado do primeiro álbum do Foo Fighters, "Grohl reconhece. "Mas eu deliberadamente escrevi letras sem sentido: não havia muito a dizer."

Neste dia Dave Grohl afirma que inicialmente ele viu o primeiro álbum do Foo Fighters não mais significativo do que apenas 10 musicas gravadas num cassete,ele saiu furtivamente na pequena gravadora Simple Machine em 1992 sob o pseudônimo Late!, mas ele admite que "quando ouviu I'll Stick Around pela primeira vez, mixado, eu tive um ataque de ansiedade, porque eu finalmente percebi isso era bom. Eu pensei, oh merda, isso é real. "

"Dave pensava que estava apenas fazendo uma demo", ri Barrett Jones", mas eu sabia que estávamos fazendo um álbum grande".

Apesar da atenção atraída pelas notícias de seu retorno à música, Grohl tentou manter o projeto em segredo: depois de virar Foo Fighters em uma banda de pleno direito, com a adição do guitarrista Pat Smear,

o baixista Nate Mendel e o baterista William Goldsmith, a primeira turnê da banda pelos E.U.A, contando com o apoio de um dos heróis de Grohl de longa data, Mike Watt, em clubes.

"O desafio principal para nós foi o de estabelecer uma identidade própria e não usar o passado de Dave como uma muleta", diz Mendel. "Estávamos conscientes sobre como fizemos inicialmente a banda - que nem sequer pôr para fora um vídeo para a primeira canção. Estávamos tentando pegar de volta um passo para um par de anos antes de Nirvana explodir e fazer o que estávamos todos confortáveis com isso. Mas Dave teve uma quantidade surpreendente de entusiasmo e uma grande atitude sobre o que essa banda poderia ser. Começamos tudo com a idéia de que íamos fazer todos os shows e tudo o que fizéssemos uma aventura emocionante. "

Os primeiros anos do Foo Fighters não estavam livres de problemas. Goldsmith deixou a banda durante a gravação de *The Colour And The Shape* em 1997, Smear partiu logo em seguida, alegando cansaço, e seu substituto, velho amigo de Grohl em *Scream* Franz Stahl, deixou a banda tornando evidente que ele não estava em sintonia com Grohl, Mendel e o novo baterista Taylor Hawkins. Mas a trajetória da banda parecia não parar. *The Colour And The Shape* vendeu acima de dois milhões de discos nos E.U.A, o disco seguinte em 1999; *There Is Nothing Left To Lose*, presenteou o grupo com o primeiro Grammy da banda. O compositor Grohl foi tornando-se cada vez mais sofisticados, também, como ele ganhou a confiança necessária para começar a incorporar influências de Tom Petty e Beatles, apesar de suas letras permanecerem deliberadamente implícitas.

"Eu não vejo o que há de errado com alguém que não sabe das inspirações específicas para uma canção", afirma ele. "Há uma parte maravilhosa de composição que talvez nem tudo possa estar relacionado com uma letra com a sua própria razão, de modo que, então quando saímos e tocamos *The Best of you* para um público de 80.000 pessoas, talvez elas estejam cantando junto de 80.000 diferentes motivos. Porque você sabe que você vai cantar uma música muito foda mais alto pelos motivos que lhe são particulares que pelos meus. E, após o Nirvana explodiu coisa que definitivamente mudou a maneira como me relaciono com as pessoas – puta que pariu!, eu queria manter um monte de mim para mim mesmo..

"Pode ter algo a ver com o crescimento em uma família tão pequena", comenta. "Eramos minha mãe, meu pai, minha irmã e eu, e eu tinha duas melhores amigas e isso é tudo que eu precisava porra. Eu não me considero um solitário, mas não é só importante para mim ser o melhor amigo de todos. Talvez seja um mecanismo de defesa, mas já tenho meus melhores amigos Taylor, Nate, Chris e Pat para a vida. "

Aquela amizade entre Grohl e sua banda veio sob o maior esforço, em 2001, durante o nascimento conturbado do quarto álbum do Foo Fighters, *One By One*. Tal como acontece com *There Is Nothing Left To Lose*, os ensaios começaram no porão estúdio de Grohl na Virgínia, mas as idéias não estavam fluindo tão facilmente como no passado. Um tempo limite foi determinado em agosto, para permitir que a banda visitasse a Inglaterra para tocar no V Festival, mas, em Londres, Taylor Hawkins sofreu uma overdose acidental de analgésicos e ficou em coma por dois dias.

"Aquilo mudou tudo", diz Grohl. "Foi a primeira vez na minha vida que eu considerei parar com a música, porque eu me perguntava se a música apenas se igualava a morte. Porque eu não queria fazer isso apenas se todo mundo morresse o tempo todo. Eu andava a pé do hospital para o meu hotel toda noite e conversava com Deus, em voz alta. Eu não sou uma pessoa religiosa, mas eu estava fora de mim, eu estava tão assustado e muito triste e confuso. E eu disse a todos, eu não quero nem ouvir a palavra 'Foo Fighters' até que eu esteja pronto para dizê-lo novamente. "

Em retrospecto, Hawkins e Grohl admitem que a banda voltou correndo em ação muito rapidamente após o que a banda eufemisticamente chama de "o cochilo de Taylor". Os ensaios foram desviados da Virgínia para Los Angeles Conway Studios, com custos mais altos, mas não fazendo nada para estimular a criatividade. Ao mesmo tempo, Grohl, que já havia gravado a bateria para o *Queens Of The Stone Age* no disco *Songs For The Deaf*, estava ensaiando com a banda para um único show no Troubadour em Los Angeles, e cada vez mais conscientes das diferenças significativas entre a intensidade daqueles ensaios em relação ao clima morno no Conway Studios.

"À noite eu ia ensaiar em um lugar pequeno com o Queens e ser totalmente energizado, e depois vir para o estúdio e ser totalmente abatido com a apatia", Grohl lembra. "Então as coisas começaram a ficar tensas. Estávamos terminando a versão original do álbum e a revista *Kerrang!* estava lá fazendo uma cobertura característica e me lembro de entrar em uma briga na sala de controle, enquanto o jornalista e fotógrafo estavam lá fora. As pessoas estavam fazendo pouco do trabalho, zutando com comentários maldosos, num clima totalmente desagradável e eu disse, OK, vocês querem que eu saia e diga a esses caras que nós vamos acabar com a banda agora mesmo? Porque nós podemos, se vocês quiserem ... "

O vocalista do QOTSA Josh Homme estava mais do que ciente da decisão de Grohl a tocar com sua banda estava causando conflitos no campo dos Foos. "Absolutamente", admite. "Companheiros de banda, e

eu digo isso de uma forma muito generalizada, se assustam com muita facilidade, porque muitas bandas não duram e são como um animal imprevisível que é fácil de obter sua confiança num estalo. Mas eu sempre soube que Dave voltaria ao Foo Fighters: eu estava sempre tentando propor que aquilo não era algo que os outros caras precisavam se preocupar, mas era meio que impossível, porque às vezes as pessoas podem ouvir essas palavras e acham que eles estão sendo misturados a tudo isto".

Em 7 de março de 2002, Grohl tocou no Troubadour com o Queens. Foi uma grande coisa para ele, sua primeira atuação como baterista desde Nirvana, e ele convidou todos os seus amigos mais próximos. Porém com a ausência de um: Taylor Hawkins.

"Isso realmente me machucou", admite Grohl. "Taylor era o melhor amigo. Era como se ele não viesse para o meu casamento."

"É engraçado que nós nunca discutimos isso", disse Hawkins. "Dave nunca sequer disse nada sobre isso para mim. Mas para mim, ir ver Dave tocar com o Queens era como ver a sua namorada transando com outro. Eu sei que ele não estava tentando me machucar, mas nossa banda estava caindo aos pedaços: era um momento difícil e me senti um pouco prejudicado também. Porque para mim aquele discurso definiu o fim da nossa banda".

Com os prazos de finalizar o álbum aparecendo e o departamento de marketing já montava um calendário promocional para a banda, Dave Grohl chegou à conclusão de que ele realmente não gostou deste álbum de forma alguma. Assim, em abril, ele convocou uma reunião da banda, anunciando para seus colegas chocados que ele descartava o álbum - assinava um cheque de um milhão de dólares para os custos do estúdio - e, além disso, estava dando um tempo, iria tocar bateria no tour com o Queens Of The Stone Age.

Foo Fighters ainda, tinham compromissos já agendados ao vivo, pelo menos uma performance no palco principal do festival Coachella. Mas, com a moral num ponto mais baixo de sempre, os ensaios foram agendados e rolaram de forma desconfortáveis. Talvez, por conseguinte, um desacordo sobre o repertório logo se transformou em um apontar de dedos, e gritaria.

Dave "Eu pensei, OK, acho que este vai ser o último show, mas eu não disse nada", admite Grohl. "Mas a vibe era péssima."

"Esse argumento realmente ajudou a limpar o ar e salvar a banda", diz Taylor Hawkins, que admite agora que ele estava sendo um cuzão para Grohl na época. "Isso foi quando Dave deixou todo mundo saber, 'eu sou o líder desta banda'. Tratava-se, 'Não me questionem, todo mundo pode ter sua opinião, mas eu sou o líder, eu vou ter a palavra final, eu vou tomar as decisões e eu vou escrever essencialmente as canções'." E todo mundo dizia: 'OK, bem, agora eu entendo onde nós estamos.' " A dinâmica mudou um pouco, de uma maneira que facilitou as coisas. "

Grohl passou o verão 2002 no circuito do festival com o Queens Of The Stone Age. Ele descobriu toda a experiência libertadora, a potencia extremamente motivadora de voltar a tocar bateria.

"Acho que foi a primeira vez que eu senti realmente confiante e forte em uma banda", ele reflete. "Andando pela área de bastidores do festival com o Queens era como o momento num filme de Bang-Bang, onde as portas do Saloon se abrem e o pianista pára de tocar e todo mundo olha.

"Você tem Josh, [Mark] Lanegan. [Nick] Oliveri e eu tocando afinados e era como estar na melhor gangue. Nós nunca tivemos um show ruim, e cada show era ainda melhor e melhor.

Mas eu comecei a perder meus amigos. O Foo Fighters tornou-se uma família e eu estava longe de casa por muito tempo ..."

"O que foi bom sobre esse tempo", diz Josh Homme ", foi que o Dave voltou. E que disse que é possível ter uma amante musical. Teria sido terrível se Dave tivesse ficado no Queens, porque ele teria matado a capacidade de que você pode fazer várias coisas. Foi um momento raro o que prova que ter múltiplas personalidades não é uma coisa ruim para alguém tocando música. Porque quando você sente que você pode fazer qualquer coisa na música, que é quando você pode se aproximar de Deus. "

14 de outubro de 2009. É a nona data do primeiro tour do Them Crooked Vultures nos E.U.A e Dave Grohl está de volta em casa, foram vendidos todos os ingressos para um show no Clube 9:30 em Washington DC. Quase inevitavelmente, seus pensamentos estão em viagem musical desde a primeira vez que deixou para trás essas ruas como aquele garoto de 17 anos que deixava a escola para correr atrás do que acreditava; a música. O garoto que começou a tocar música, aprendendo músicas dos Beatles em seu quarto agora tem o número do telefone de Paul McCartney em seu Blackberry, e considera-o um amigo: "Ele é o cara mais doce", diz Grohl. "Eu o amo até a morte." E em 2009 chega ao fim, há três capítulos distintos da vida de Grohl nas prateleiras das lojas de discos no mundo inteiro - o DVD do show do Nirvana em 1992 o clássico Reading Festival, o Foo Fighters coleção Greatest Hits e o Them Crooked Vultures álbum de estréia: se alguma vez este modesto rock star pudesse ser perdoado por um sorriso vaidoso, seria este o momento.

"Estou orgulhoso de um monte de merda que eu fiz", Grohl admite. "Eu me sinto abençoado que eu

tenho que experimentar todas estas coisas, e realizar muito. E eu acho que é sorte? Não. Eu trabalho duro? Sim. Eu sou bom no que eu faço? Acho que sim. Mas vou dizer a todos no mundo que eu acho que sou um grande compositor e baterista incrível e grande estrela do rock? Não, isso não é a porra do meu estilo. "Espanta-me ainda que tenha tornado essa coisa toda de uma porra de uma fita demo feita em cinco dias para anos mais tarde vender totalmente os ingressos para duas noites no estádio de Wembley. Você chegar lá e seria muito fácil dizer, Tudo bem, vamos nos aposentar, nós não precisamos fazer mais nada, o que mais é que podemos realizar? Eu realmente não consigo imaginar onde vamos a partir daqui, cara, e eu nunca pensei que nada disto seria possível.

"Mas, você sabe, eu me lembro que algumas pessoas realmente se ressentiam contra mim por ter a audácia ou coragem de continuar tocando música depois do Nirvana, e, ao mesmo tempo que, para mim, foi a coisa mais ridícula. Eu não estava acabado. E você sabe, eu ainda não estou acabado ".

\*\*\*\*\*

## LEARNING TO FLY

Como Tom Petty ajudou Dave Grohl a refazer dos destroços do Nirvana ...

Outubro de 1994. Cerca de seis meses tenebrosos após a morte de Kurt Cobain, Dave Grohl reservou um horário no Robert Lang Studios, em Seattle para começar a gravar algum material solo. Grohl, no entanto, não tinha certeza onde realmente estava o seu futuro. Depois, veio um telefonema de Tom Petty, um homem que Grohl profundamente admirava, e que por coincidência tinha acabado de demitir do grupo Heartbreakers o violento baterista Stan Lynch.

"Direito quando a coisa aconteceu com Stan Lynch, que já estavam marcados para ir no Saturday Night Live, o que nos deixou na mão", explica Petty. "Assim nós pensamos, em primeiro lugar, quem é um grande baterista? Dave Grohl é o nosso baterista preferido, agora ele não está fazendo nada. Então, ligou para o escritório de Dave. Ele ligou de volta e tinha muita vontade de tocar conosco."

O aparecimento de Grohl com os Heartbreakers no Saturday Night Live exibido em 19 de novembro de 1994, e, embora tenha sido pouco divulgado na época, marcava a primeira apresentação do homem em público desde a morte de Cobain.

"Eu não senti aquela dificuldade com ele sobre Kurt Cobain", lembra Petty hoje. "O que eu falei com ele sobre se juntar aos Heartbreakers. Ele pensou sobre isso, mas ele foi direto. Ele me disse que tinha acabado de concluir o que se tornou, o primeiro álbum Foo Fighters em que ele tocou todos os instrumentos, então a idéia estar em uma banda realmente recorreu a ele. Mas eu disse a ele que com tudo isso acontecendo, e com um acordo, ele estaria insatisfeito com a gente. Nós somos um bando de caras mais velhos e eu pensei que ele seria mais feliz fazendo o seu próprio estilo. "

A honestidade de Petty com Grohl deu um estímulo ainda maior para afinar o álbum que ele estava trabalhando, formando o Foo Fighters e embarcou em uma carreira longa desde o fim do Nirvana.

Cerca de 15 anos, Petty continua a ser um forte amigo e fã de Grohl. "Ele tornou-se sua própria força da natureza com sua banda", sorri Petty. "Ele tem uma tremenda energia e uma grande quantidade de força, e ele canta com muita energia. Ele é um músico que veio tocar ao vivo e você pode dizer que ele é realmente foda no que faz".

Tradução: Stella